**Introdução**

Emmanuel inicia essa lição relembrando o plano traçado por Jesus para implantação e divulgação da Verdade para os homens na Terra. E embora todas as religiões cristãs aceitem Jesus como sendo o Caminho, a Verdade e a Vida, no entendimento da grande maioria delas a obra do Mestre, nesse sentido, somente teve início quando ele esteve em meio a nós. O Espiritismo Cristão, no entanto, mostra-nos que a vinculação do Cristo à humanidade no nosso orbe teve início muito antes. É o próprio Emmanuel, na obra “A Caminho da Luz”, no item “O Divino Escultor”, que nos esclarece que o Cristo recebeu em Suas mãos o bloco de matéria sem forma, recém desprendido do sol para ser moldado e adaptado de maneira a um dia acolher a humanidade que somos hoje. A Terra tem aproximadamente 4.54 bilhões de anos e desde o nascimento do nosso planeta o Cristo já era um Espírito puro. Ou seja: há mais de 4.54 bilhões de anos Jesus já havia alcançado a perfeição. De acordo com a Espiritualidade a população da Terra, contando-se encarnados e desencarnados, é de mais de 30 bilhões de espíritos, e estamos todos nós sob a tutela do Cristo. Embora às vezes seja difícil para nós assimilarmos números de tamanha grandeza, eles nos dão uma ideia da superioridade moral de Jesus sobre toda a humanidade na Terra. Portanto, fica clara a afirmativa de Emmanuel, ainda na obra “A Caminho da Luz”, no item “A Gênese das Crenças Religiosas”, quando ele nos diz que todas as religiões do mundo, inclusive as não-cristãs, tem a sua origem no amor e na misericórdia do divino Mestre. Isso porque Ele enviou seus emissários a todos os cantos do planeta: China, Índia, Pérsia, Egito, Roma, Grécia e Israel. Todos esses lugares, todas essas culturas tiveram em seus expoentes religiosos um representante do Cristo como, por exemplo, Lao-Tsé, Confúcio, Buda, Moisés e Maomé.

Entendemos, portanto, que a vinda de Jesus em meio a nós não foi o início da divulgação da Verdade mas sim um marco, um divisor de águas, um momento de “maioridade espiritual” da humanidade no qual já tínhamos condições de receber conhecimentos mais profundos para nossa própria libertação através da Verdade.

Segundo Emmanuel, Jesus elaborou o roteiro de trabalho de seus cooperadores para a construção da estrada que nos conduzirá à redenção. E como guia universal, para não nos desviarmos dessa estrada, Ele nos deu o maior de todos os sentimentos: o amor.

**Desenvolvimento**

Se estávamos em condições de receber ensinamentos mais profundos, estávamos igualmente em condições de começar a dar nossa colaboração com o serviço divino. Emmanuel, no entanto, ressalta que conosco vieram também os gênios sombrios que caminhavam ao nosso lado nas cavernas da ignorância. É importante nós entendermos que esses gênios sombrios não são espíritos devotados ao mal. Nós temos a forte tendência de atribuir a terceiros ou a fatores externos aquilo que, de fato, está dentro de nós mesmos. Esses gênios sombrios são, na verdade, a manifestação de nossas próprias imperfeições. Isso porque, a ignorância no sentido do desconhecer, faz com que caminhemos nas sombras, agindo muito mais por instinto do que pelos sentimentos elevados.

Emmanuel diz que se o amor é nosso guia, a religião é a forma universal para a expressão do amor. E como nós nos encontramos em graus diferentes de evolução e de entendimento da Verdade, é natural também que tenhamos diferentes religiões. Infelizmente a humanidade vem cometendo erros ao longo dos séculos em nome da religião, provocando distorções que tem dificultado o acesso do homem ao trabalho na seara de Jesus. Essa é uma questão tão grave que muitas pessoas ainda hoje tem dificuldade em adotar uma religião ou de aceitar a ideia da Divindade por discordarem e desaprovarem o comportamento de representantes ou seguidores das diversas escolas religiosas da Terra.

Emmanuel nos fala de alguns desses erros cometidos pelo homem e que tem afastado o próprio homem da religião e das coisas divinas:

* O comércio promovido em nome de Deus e de Jesus. Desde a venda de indulgências na Idade Média até os dias de hoje, muita negociação tem sido feita com as coisas sagradas;
* As mortes e injustiças cometidas em guerras praticadas “em nome de Deus”. Existem dois capítulos negros na história da humanidade que são As Cruzadas e A Inquisição;
* A hipocrisia dos que pregam uma coisa mas praticam o oposto daquilo que pregam;
* A intolerância e a intransigência das religiões umas para com as outras. Os homens ainda desperdiçam tempo e energia discutindo as religiões. Todas as vezes que nós entramos a discutir religião, tentando impor aos outros o nosso ponto de vista, a nossa crença, estamos dando uma prova incontestável de que não aprendemos verdadeiramente aquilo que nossa religião nos ensina. A religião deve ser vivida e não discutida. Não me lembro de ter visto uma única vez Madre Teresa, Gandhi, Irmã Dulce ou Chico Xavier discutindo religião com quem quer que fosse. O que eles fizeram foi exatamente o que Emmanuel diz que precisamos fazer: expressar o amor através da religião.

Apesar de todos os equívocos, desequilíbrios e crimes cometidos pelo homem em nome da religião, Emmanuel afirma que a religião propriamente dita, permanece pura e intacta acima dos nossos erros.

Devemos refletir profundamente sobre essa observação. Precisamos ser bastante cautelosos para não confundir a religião com seus representantes ou seguidores. O que exatamente isso significa? Significa que quando nós abraçamos os princípios de uma religião, são esses princípios que devemos seguir e não aquilo que fazem os adeptos dessa mesma religião. Eles são pessoas são como nós, que também estão aprendendo e, portanto, são suscetíveis de falha. Se nós tomarmos as pessoas como sendo a própria religião corremos o risco de abandonarmos nossos princípios religiosos por não tolerarmos as falhas dos nossos irmãos de crença.

Por exemplo: se estamos aqui na Casa de Glacus é porque adotamos ou temos a intenção de adotar o Espiritismo como religião. Assistimos as reuniões públicas, frequentamos as reuniões de convívio espiritual e talvez até realizemos alguma tarefa na casa. Um dia, porém, vemos alguém conhecido aqui na casa - um dirigente de reunião pública, um palestrante ou um médium - tendo um comportamento incompatível com o que o Espiritismo nos ensina e com o que se pratica aqui na Casa e isso nos causa uma enorme decepção. Mas, devemos abandonar o Espiritismo por causa disso? Podemos culpar o Espiritismo pelo comportamento inadequado desse nosso irmão? É claro que não. Temos que nos lembrar que ninguém aqui é perfeito; estamos aqui justamente para buscar a perfeição mas nesse processo de aprendizagem as quedas e as falhas acontecerão. Claro que se esse tipo de comportamento começa a ser frequente com a grande maioria dos tarefeiros da Casa de Glacus, nós até podemos pensar em deixar de frequentar essa casa e buscar uma outra. Mas o Espiritismo em si continuaria acima de todas essas questões e é ele que deve ser o nosso guia, como deve acontecer com qualquer religião que venhamos a adotar para a expressão do amor.

Infelizmente, porém, não há como negar que todos os obstáculos que mencionamos anteriormente tem colaborado para relegar à segundo plano o objetivo maior da religião que é permitir o acesso do homem à verdade do Cristo.

Emmanuel diz que esse cenário é exatamente a resposta a ser dada a todos aqueles que perguntam qual é o objetivo do Espiritismo. Se já existem tantas religiões no mundo e se o homem já sabe quais são suas obrigações nesse sentido, para quê mais uma religião? Qual é o propósito do Espiritismo?

Na obra “O que é Espiritismo”, de Allan Kardec, há um diálogo entre Kardec e um padre da Igreja Católica no qual o padre questiona exatamente isso. É importante nós enfatizarmos que estamos citando o diálogo entre Kardec e o padre não com o objetivo de lançar críticas à Igreja Católica. Muito longe disso. Na verdade no capítulo 1 dessa obra, capítulo intitulado “Pequena conferência Espírita”, Kardec relata os diálogos que teve com 3 opositores do Espiritismo: um crítico, um cético e um padre. Trouxemos aqui o diálogo com o padre simplesmente porque o questionamento dele à Kardec aplica-se exatamente ao contexto da lição que estamos estudando.

Kardec havia exposto que a proposta do Espiritismo é tirar o homem da incredulidade, dando-lhe a fé na vida futura. O padre então diz que a religião já ensinava tudo isso e que até aquele momento ela era o suficiente. Qual a razão então de uma nova doutrina? E Kardec responde dizendo que, se a religião era o bastante, por que ainda havia tantos incrédulos? E disse ainda que a religião manda crer mas que para muitos a crença não vem apenas com afirmações e que o Espiritismo prova e faz ver tudo aquilo que a religião somente ensina em teoria.

Na verdade, Jesus já sabia que a humanidade precisaria receber novos ensinamentos. Conforme está explicado em O Evangelho Segundo o Espiritismo, no capítulo VI – O Cristo Consolador, ele nos enviaria outro consolador, o Espírito de Verdade, que nós não conhecíamos ainda porque não podíamos compreendê-lo. Se o Espírito de Verdade tinha de vir ensinar todas as coisas, é porque Jesus não disse tudo; se ele vem relembrar o que o Jesus disse, é porque nós nos esquecemos ou não entendemos aquilo que o Mestre nos ensinou.

Essa é a proposta do Espiritismo: atender aos propósitos do Cristo, convocando-nos à observância das leis e ensinando-nos aquilo que Jesus só havia ensinado por parábolas. Ele nos abre os olhos e os ouvidos da alma, rasgando o véu colocado intencionalmente sobre certas questões. Vem também trazer consolo e esperança para todos os sofredores, fazendo-nos compreender os mecanismos da Justiça e da Misericórdia Divinas atuando através de nossas dores.

Dissemos anteriormente que a vinda de Jesus em meio a nós representou um momento de maturidade espiritual da humanidade. O advento do Espiritismo é um novo momento desses, uma nova oportunidade para nós retornarmos à estrada da redenção da qual temos nos desviado ao longo dos séculos.

**Conclusão**

Emmanuel encerra a lição deixando-nos um conselho de como travar a luta contra as sombras. Ele lembra que Jesus não pediu a morte de ninguém, atendendo aos desígnios do Pai pois, no Antigo Testamento, no capítulo 33, versículo 11 do livro de Ezequiel já estava registrado: “Por mim mesmo juro – disse o Senhor Deus – que não quero a morte do ímpio, senão que ele se converta, que deixe o mau caminho e que viva”. O Espírito de Verdade vem nos trazer a libertação mas é preciso que ela nasça dentro de cada um de nós. Com Jesus a Libertação virá através das pequenas coisas como a tolerância com discernimento, o trabalho com disciplina, o perdão sem exigências, o amor sem paixão e o dever com respeito.

Em uma reunião de convívio espiritual aqui da Casa de Glacus ouvimos certa vez o nosso mentor Pedro de Camargo citar um diálogo entre os Espíritos que observavam, do alto, essa Casa num momento em que ela resplandecia de luz. Não me recordo com exatidão das palavras mas o fato é que foi feita a seguinte pergunta: “Essa casa já realizou muito em nome de Jesus mas o que será dela no futuro?”. E a resposta que se ouviu foi: “Ela será aquilo que seus tarefeiros e frequentadores fizerem dela”. O mesmo se aplica ao Espiritismo. Sua proposta é de libertar a humanidade através da Verdade mas esse objetivo não poderá ser alcançado sem nossa colaboração.

Sigamos pois, firmes em nossos propósitos, como nos pede Emmanuel, “sem ruídos”, sem repetir os erros que cometemos em outras épocas, trabalhando na seara do Divino Mestre para a iluminação do nosso caminho. Dessa forma nós e aqueles que caminham conosco poderemos ver o amor, o guia dado a nós por Jesus para trilharmos a estrada que um dia nos levará à nossa própria redenção.